

	ENSINO MÉDIO INTEGRADO		Data:
	Recuperação Semestral		Série: 2º ano
	Disciplina: História	Professor(a): Daniela	
	Coordenação: Mariana L. Paduanelli Lima	Visto: <i>M. Lima</i>	
Aluno(a):			Nº:

CONTEÚDOS AVALIADOS:

LIVRO 1

- **Revolução Francesa.**
- **Império Napoleônico e Congresso de Viena.**

LIVRO 2

- **Período Regencial.**
- **Segundo Reinado.**

LIVRO 3

- **Primeira República.**
- **Primeira Guerra Mundial.**

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Este trabalho não busca a reprodução de datas ou nomes, mas a capacidade de análise crítica. Responda de forma fundamentada, relacionando os processos históricos com as fontes e os contextos apresentados.
- É obrigatória a citação de trechos específicos das aulas ou da apostila SAS.

1. O historiador Eric Hobsbawm afirma que a Revolução Francesa não foi feita por um partido ou movimento estruturado no sentido moderno, mas sim por um consenso de ideias burguesas que ganhou unidade. Explique como os interesses da alta burguesia francesa se chocaram com as demandas dos *sans-culottes* ao longo do processo revolucionário, demonstrando por que a igualdade jurídica defendida em 1789 não se traduziu em igualdade social.

2. Analise a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) à luz do paradoxo da escravidão nas colônias francesas, como em São Domingos (atual Haiti). Como a própria Revolução Francesa alimentou as contradições entre a liberdade universal defendida na metrópole e a manutenção do sistema colonial cafeeiro e escravista no Caribe?

3. A fase do Terror Jacobino (1793-1794) é frequentemente associada à radicalização e à violência da guilhotina. Contudo, defensores do período argumentam que as medidas extremas foram necessárias para salvar a República da invasão estrangeira e da contrarrevolução interna. Explique como a ideia de "salvação pública" foi usada para justificar a suspensão das liberdades individuais que a própria Revolução havia conquistado.

4. O Período Regencial (1831-1840) é frequentemente descrito pela historiografia como uma "experiência republicana" ou um laboratório político. Explique de que forma o Ato Adicional de 1834 alterou o equilíbrio de poder entre as províncias e o governo central, e como essa descentralização acabou alimentando as revoltas civis (como a Farroupilha e a Cabanagem).

5. A Lei de Terras de 1850 foi aprovada quase simultaneamente à proibição do tráfico negreiro (Lei Eusébio de Queirós). Estabeleça a relação estrutural entre essas duas leis, explicando como a exigência de compra em dinheiro para a obtenção de terras devolutas bloqueou o acesso à propriedade pelos futuros escravizados libertos e pelos imigrantes europeus.

6. A transição do Império para a República no Brasil (1889) foi descrita por Aristides Lobo com a famosa frase: "*O povo assistiu a tudo bestializado, achando que era uma parada militar*". Explique o papel do Exército e das elites cafeicultoras paulistas nesse golpe de Estado e argumente se houve ou não uma ampliação real da participação popular nos primeiros anos republicanos.

7. O historiador James Joll aponta que o assassinato do arquiduque Franz Ferdinand em Sarajevo foi apenas o estopim de uma crise muito mais profunda. Explique como a "Paz Armada", o Imperialismo do final do século XIX (Disputa por mercados e colônias) e o sistema de alianças secretas transformaram um conflito regional nos Bálcãs em uma guerra de proporções globais.

8. A Primeira Guerra Mundial mudou a natureza dos conflitos, sendo classificada como uma "Guerra Total". Explique o significado desse conceito, demonstrando como a economia doméstica, a tecnologia industrial (gás clorídrico, metralhadoras, tanques) e a propaganda ideológica estatal foram mobilizadas para além das frentes de batalha.

9. O Tratado de Versalhes (1919) pretendia restabelecer a ordem na Europa, mas o marechal francês Ferdinand Foch declarou na época: "*Isto não é uma paz, é um armistício de vinte anos*". Com base nas punições impostas à Alemanha (como a perda de territórios e as pesadas reparações financeiras), explique como as resoluções de Versalhes fragilizaram a estabilidade europeia e alimentaram o nacionalismo extremista nas décadas seguintes.

10. A Guerra de Trincheiras marcou a maior parte do conflito na Frente Ocidental (1915-1918). Discorra sobre os impactos psicológicos e táticos desse modelo de combate para os soldados, explicando por que o avanço tecnológico militar da época tornou os ataques frontais obsoletos e mortíferos.

11. O período das Regências (1831–1840) na história do Brasil foi marcado por muitas revoltas nas províncias que ameaçavam dividir o país em várias nações independentes. Diante desse caos, tanto a elite liberal quanto a conservadora se uniram no Golpe da Maioridade (1840) para coroar D. Pedro II com apenas 14 anos.

Esses dois grupos políticos, que eram rivais, concordaram que a figura de um imperador adolescente era a solução porque:

- Acreditavam que um jovem de 14 anos teria mais força física para liderar os exércitos diretamente nos campos de batalha.
- O jovem D. Pedro II já era um experiente político que havia governado várias províncias rebeldes no Nordeste.
- A figura do imperador funcionava como um símbolo sagrado de união nacional, capaz de acalmar as revoltas e manter o território brasileiro unificado.
- Os liberais queriam transformar o Brasil em uma república presidencialista controlada pelo próprio imperador.
- Os conservadores planejavam acabar com a monarquia e entregar o controle do governo brasileiro para Portugal.

12. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), a Frente Ocidental foi marcada pela **Guerra de Trincheiras**. Os soldados passavam meses trancados em valas cavadas na terra, cercadas por arame farpado, lama e doenças. Nesse período, a tecnologia militar avançou muito, com o uso de metralhadoras, gases venenosos e artilharia pesada.

Esse novo avanço tecnológico tornou os antigos ataques frontais (onde os soldados corriam em direção ao inimigo) obsoletos e extremamente mortíferos porque:

- a) As novas armas defendiam as posições com tanta eficiência que qualquer soldado que avançasse em campo aberto era facilmente abatido, gerando milhares de mortes sem que nenhum dos lados conseguisse sair do lugar.
- b) Os exércitos decidiram parar de usar armas de fogo e voltaram a lutar apenas com espadas e cavalos, como na Idade Média.
- c) As metralhadoras eram muito leves e faziam com que os soldados corressem mais rápido, invadindo as trincheiras inimigas sem sofrer baixas.
- d) Os gases venenosos curavam as doenças dos soldados, fazendo com que eles preferissem ficar morando dentro das trincheiras.
- e) A tecnologia da época impedia a fabricação de munição, obrigando os dois lados a esperar o fim da guerra sem dar um único tiro.

13. No Segundo Reinado, o Brasil adotou um sistema político conhecido como "**Parlamentarismo às avessas**". Ao contrário do modelo inglês, onde o povo elegia o Parlamento e este escolhia o governo, no Brasil o Imperador usava o Poder Moderador para escolher o chefe de governo (Presidente do Conselho de Ministros), que depois organizava as eleições para garantir que seu próprio partido ganhasse.

Esse mecanismo impedia uma alternância real de poder e servia aos interesses das elites agrárias (os liberais/Luzias e os conservadores/Saquaremas) porque:

- a) Fazia com que os dois partidos disputassem o poder por meio de guerras civis sangrentas a cada nova eleição.
- b) Permitia que D. Pedro II controlasse os dois partidos políticos, revezando-os no poder de forma pacífica e garantindo que os privilégios da elite agrária fossem mantidos.
- c) Dava ao povo mais pobre o direito de escolher diretamente quem governaria o país, tirando o poder das mãos dos grandes fazendeiros.
- d) Extinguiu o Partido Liberal, deixando os conservadores governando sozinhos durante todo o Segundo Reinado.
- e) Obrigava o Imperador a obedecer cegamente todas as decisões tomadas pelos deputados e senadores da Câmara.

14. Na Primeira República (1889–1930), a política brasileira funcionava como uma grande engrenagem de troca de favores. No nível municipal, os "coronéis" usavam o **voto de cabresto** para garantir que a população votasse nos candidatos do governador. Em troca, o governo federal enviava verbas e cargos públicos para esses aliados. Se algum candidato da oposição conseguisse vencer, a **Comissão Verificadora de Poderes** entrava em ação.

A função principal da Comissão Verificadora de Poderes nessa dinâmica era:

- a) Garantir que as mulheres e os analfabetos pudessem votar livremente em todo o país.
 - b) Barrar a posse de candidatos eleitos que fossem da oposição, por meio da "degola" política, garantindo que apenas os aliados do governo assumissem os cargos.
 - c) Fiscalizar e punir os coronéis que tentassem fraudar as urnas eletrônicas da época.
 - d) Obrigar o Presidente da República a governar junto com os partidos mais pobres do país.
 - e) Prender os governadores que se recusassem a enviar alimentos e remédios para o interior do Nordeste.
- A Revolta da Vacina (1904) e a Revolta da Chibata (1910) agitaram a cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. A primeira começou por causa da vacinação obrigatória e da reforma urbana, enquanto a segunda foi uma rebelião de marinheiros contra os castigos físicos (chibatadas) na Marinha.

15. No interior do Brasil republicano, surgiram movimentos como o Cangaço (liderado por Lampião) e as revoltas messiânicas de Canudos e Contestado. Na época, os jornais tratavam esses fenômenos apenas como crimes de "bandidos" ou "fanatismo religioso". Hoje, a análise histórica mostra que esses movimentos foram, na verdade:

- a) Organizações criminosas financiadas por países estrangeiros para derrubar o presidente do Brasil.
- b) Reações sociais da população do interior contra a miséria, a falta de apoio do governo e o poder violento dos grandes fazendeiros (latifundiários).
- c) Movimentos criados pelos próprios coronéis para convencer os camponeses a doarem suas terras para a Igreja.
- d) Festas culturais que ocorriam no sertão para comemorar as boas colheitas de café.
- e) Rebeliões da elite rica que estava inconformada com o fim da monarquia no Brasil.